

BIOLOGIA FLORAL DE *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick

Marina de Magalhães da Fonseca¹; Rosa Lía Barbieri²; Caroline Marques Castro³; Rosana Farias Singer⁴; Mercedes Rivas⁵

¹ M.Sc. em Agronomia, Bióloga, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil, marinamdafonseca@hotmail.com

² Bióloga, Dr^a., Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, Brasil, lia.barbieri@embrapa.br

³ Eng. Agrônoma, Dr^a., Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, Brasil, caroline.castro@embrapa.br

⁴ Bióloga, Dr^a., Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil, rosana.farias@gmail.com

⁵ Eng. Agrônoma, Dr^a., Universidad de la República, Centro Universitario de la Región Este, Rocha, Uruguay, mechirivas@gmail.com

A espécie *Butia odorata* (Arecaceae), nativa no Bioma Pampa, ocorre no Brasil e no Uruguai. Conhecer os aspectos reprodutivos dessa espécie é relevante para programas de melhoramento genético e para estabelecer metodologias de manejo e uso sustentável para conservação desse recurso genético. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a morfologia floral e avaliar a biologia floral de *Butia odorata*. Foram avaliadas inflorescências em dez plantas em La Paloma (Departamento de Rocha) no Uruguai, e em três plantas em Porto Alegre (RS) no Brasil, nos anos de 2012 e 2013. Foi observado o período de antese masculina e feminina, o número de flores por ráquila e a coloração de flores e ráquias, além da morfologia floral e morfometria das flores. Foi verificada a ocorrência de protandria. A antese masculina durou de seis a 11 dias e a feminina de quatro a seis dias. A receptividade das flores femininas durou de um a cinco dias após a senescência das flores masculinas da inflorescência. Na mesma planta, em diferentes inflorescências, houve coincidência na antese de flores masculinas e femininas. O número de inflorescências por planta variou de dois a sete. O número de flores masculinas por ráquila foi em média 224,51; de flores femininas 20,09 e a proporção de flores masculinas para femininas foi de 15,57:1. As flores estavam reunidas em inflorescências ramificadas com eixo central (raque) e secundários (ráquias). As raques mediram de 90 a 146 cm e apresentaram de 78 a 158 ráquias, com coloração variável entre creme e lilás independente da coloração das flores. As ráquias da base da inflorescência mediram de 37 a 94 cm, as do meio 26 a 71 cm e as apicais 16,5 a 46,5 cm. As flores são unissexuais, hipóginas, actinomorfas, diclamídeas e sésses. As flores femininas são encontradas do meio para a base da ráquila e as masculinas em toda a ráquila, com maior concentração do meio para o ápice, na base formam tríades, duas masculinas e uma feminina, dispostas em espiral na ráquila. As flores femininas apresentaram cor violeta no ápice com base variando de verde a amarelo-creme, formato ovóide com 6,64 a 7,61 mm de comprimento por 5,85 a 7,44 mm de largura, com três sépalas e três pétalas, mais ou menos triangulares, não concrescentes, com prefloração coclear, as sépalas com 4,42 a 6,03 x 5,93 a 7,86 mm e as pétalas com 4,30 a 5,71 x 4,86 a 7,34 mm. O gineceu sincárpico, tricarpelar e trilobular, apresentou medidas de 4,29 a 5,12 mm por 5,44 a 7,22 mm, com óvulo anátropo, apresentando um disco proveniente da união dos estaminódios (forma de coroa) envolvendo o pistilo na base. A liberação de néctar só ocorreu durante a antese. As flores masculinas apresentaram coloração amarelo-creme, lilás e violeta, formato lanceolado, com 6,91 a 10,96 mm de circunferência em antese, três sépalas e três pétalas triangulares, não concrescentes, sépalas com 2,15 a 3,55 mm de comprimento por 0,62 a 1,43 mm de largura e pétalas com 4,64 a 6,37 x 1,53 a 2,55 mm, com prefloração valvar. Seis estames isodínamos estavam inseridos no receptáculo de cada flor, com 3,88-5,11 mm de comprimento, anteras com 3 a 4,68 mm, dorsifixas e com deiscência rimosa, filetes com 3,01 a 4,72 mm e pistilódio com 0,91 a 2,55 mm de comprimento. Foram observados nectários no receptáculo e liberação de néctar durante a antese. Um dia, após a liberação do pólen, as flores masculinas entram em senescência e se desprendem das inflorescências. As flores masculinas e femininas ocorrem na mesma inflorescência e possuem formatos distintos, sendo as primeiras mais numerosas que as segundas. O número de flores masculinas e femininas por ráquila e a proporção entre flores masculinas e femininas depende do genótipo. Existe variabilidade genética para cor e tamanho de ráquias e cor das flores em inflorescências de *B. odorata*.

Agradecimentos: Programa Capes/Udelar, Probio 2, RS Biodiversidade, CNPq.